

ACERVO CLEUSA DORNELES/REPRODUÇÃO/JC

Tempos modernos

O cuidado permanente com a qualidade e o espírito de camaradagem ajudavam o número 94 da avenida Getúlio Vargas a resistir a planos econômicos, intensa concorrência, mudanças de comportamento e outras variáveis, cruzando a década de noventa com sapatos lustrados e maquiagem em dia, com mudanças sutis na decoração. Pista de luzes automatizadas em contraste ao aconchegante mezanino à luz de velas. Substituição dos pôsteres por painéis de vidro jateado com imagens de antigos filmes de Chaplin. “Na penumbra, o ambiente ideal para quem não gosta de se mostrar”, brincou o Guia L&PM de Porto Alegre em sua edição de 1997.

“Ainda existia na cidade uma programação bem interessante para se divertir acompanhado, afinal, nem todo mundo estava à procura de alguém”, relembra a auditora contábil Cristiana Azevedo, 53 anos, frequentadora assídua com o marido Vinícius Teixeira desde a fase do namoro firme, no início da fase adulta. “Muitos casais ‘sumiam’ ao colocar uma aliança no dedo, mas somos do time que não deixou de sair à noite depois do casamento. E o Carlitus era bacana por ser mais tranquilo, sem barulheira, espaço superlotado e aquele clima de ‘caçada’ que estressava as mulheres solteiras que só queriam dançar ou bater papo”.

rica, cozinheira desde o período do Vizcaya.

A trajetória que fez do ambiente um dos preferidos de boa parte dos enamorados na faixa dos 30 aos 50 anos foi acompanhada à distância pela aposentada Cleusa Dorneles, 74 anos. Esposa de Ozório entre 1973 e 2015 (são frutos da relação os filhos Rodrigo e Cíntia, ambos advogados e nascidos em tempos pré-Carlitus), a então pedagoga e diretora de escola foi poucas vezes ao local, mas compartilha um fato curioso: “O lucro do próprio negócio e da criação de gado em uma propriedade no Interior permitiu a compra da loja, depois os demais andares, que deixaram de ser residenciais para dar lugar a escritórios. Com isso, a boate se livrou das reclamações de barulho dos inquilinos”.

Encarnação como Carlitus Music Bar era voltada à música ao vivo



Ozório recebendo a honraria de Homem da Noite, em anúncio de 1993

A chegada do novo milênio, porém, trouxe um declínio progressivo no movimento. Para compensar, despesas passaram a ser cobertas pela venda de patrimônio pessoal. “A situação também se complicou quando o estacionamento privativo, em terreno da prefeitura quase na Erico Verissimo, teve o aluguel reajustado para valores impraticáveis, o que fez a casa perder um diferencial importante para os clientes”, acrescenta a ex-esposa Cleusa. Havia também o processo de decadência que marca o ciclo da maioria das casas noturnas - tal como no cinema mudo de Chaplin e seus

contemporâneos, depois da invenção do filme falado.

No primeiro semestre de 2011, Ozório avaliou que, após 32 anos à frente do negócio, sua contribuição para a boemia da cidade já estava mais do que suficiente. O longa-metragem ganharia continuação meses depois, com o arrendamento do local a um grupo de jovens que redirecionou o foco para shows de rock, sob a placa Carlitus Music Bar e novo logotipo: em vez do icônico rosto de bigodinho e cartola, uma releitura mesclando a desengonçada silhueta do personagem vagabundo a soprar uma flauta transversal, como se fosse o escocês Ian Anderson e sua banda Jethro Tull.

Depois o endereço teve o Open Bar e Velvet como inquilinos entre 2015 e 2017, ao som de funk carioca e música eletrônica. Enquanto uma escola de música e outra de dança permaneciam nos conjuntos comerciais logo acima, o antes disputado espaço no térreo ficou vazio até o prédio ser adquirido, em 2022, pelos empresários Luís Fernando e Henrique Giovanaz, de tradicional família do segmento de churrascarias. O segundo se associou à esposa para fazer do térreo o espaço de eventos Wish, plano transferido para os próximos meses devido à enchente que promoveu, em maio, um triste abraço da água do Guaíba ao Menino Deus.

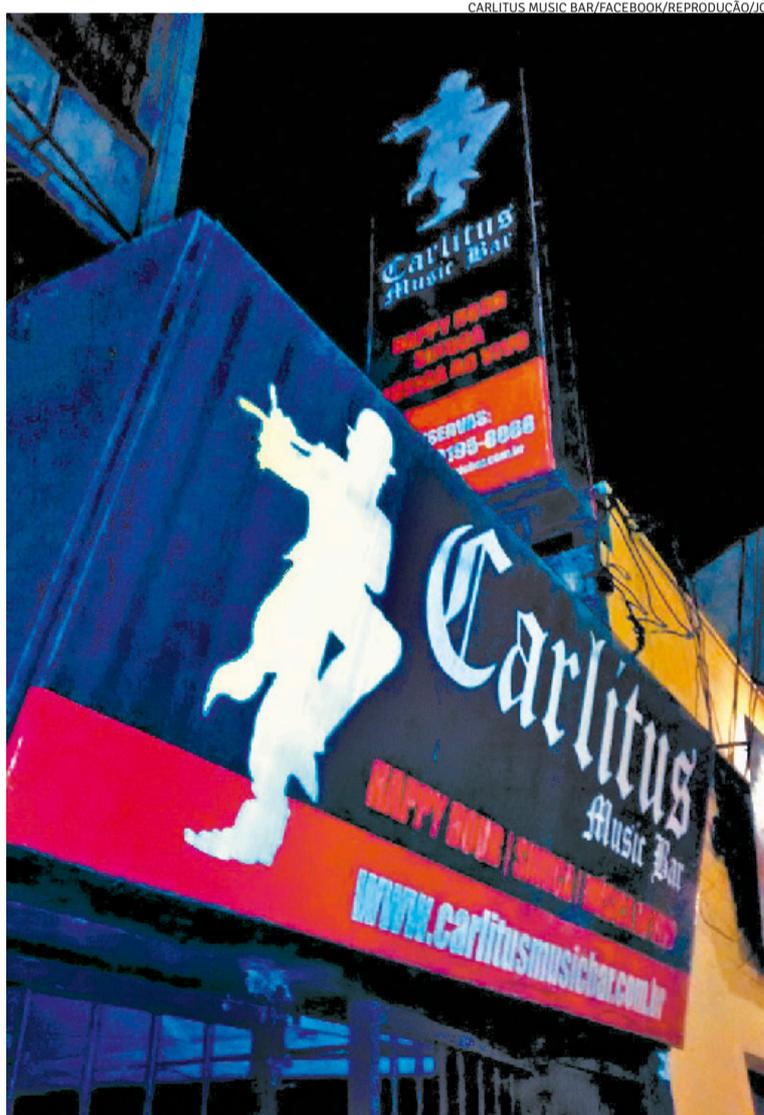
Ozório Dorneles, por sua vez, curte um merecido descanso no mesmo sobrado do bairro Boa Vista (Zona Norte) onde mora desde os tempos de protagonista da noite. Sorridente e modesto ao fazer um balanço de sua contribuição para a vida social da cidade, ele não perde a piada. “Aquela época foi bem bonita, mas de trabalho duro para mim, praticamente sem folga. Para os clientes, um tempo de muita diversão e romantismo, com um detalhe: se ninguém circulava sozinho no Carlitus, a não ser eu mesmo e os funcionários, então nenhum coroa pode contar vantagem de que conheceu namorada, noiva ou esposa lá dentro.”

Getúlio Vargas boêmia ao longo do tempo

- ▶ Scalaris
- ▶ Noblesse
- ▶ Stylo
- ▶ Hobby Show
- ▶ Carlitus
- ▶ Chipp's
- ▶ Viva Maria
- ▶ Estrela Cadente
- ▶ Rekind
- ▶ Cigano's
- ▶ Velha Guarda
- ▶ Venezianos
- ▶ Fascinação
- ▶ Pippo's
- ▶ La Boheme
- ▶ Sherlock's
- ▶ Bar 1
- ▶ Patamar
- ▶ Recanto do Tio Flor
- ▶ Barbaridade
- ▶ Companhia dos Sanduiches
- ▶ Blue Eyes
- ▶ San Ciro
- ▶ Cenário
- ▶ Âncora
- ▶ Pimplus
- ▶ La Boheme
- ▶ Choupana
- ▶ W-588
- ▶ General
- ▶ De Gaulle
- ▶ Bordô
- ▶ Taco Pub
- ▶ Anti Club
- ▶ Point Beer



Marcello Campos é formado em Jornalismo, Publicidade & Propaganda (ambas pela Pucrs) e Artes Plásticas (Ufrgs). Tem seis livros publicados, incluindo as biografias de Lupicínio Rodrigues, do Conjunto Melódico Norberto Baldauf e do garçom-advogado Dinarte Valentini (Bar do Beto). Há mais de uma década, dedica-se ao resgate de fatos, lugares e personagens porto-alegrenses. Contato: portonoitealegre@gmail.com.



CARLITUS MUSIC BAR/FACEBOOK/REPRODUÇÃO/JC